

QUALIDADE DE VIDA NO ISOLAMENTO SOCIAL DE ACADÊMICOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFRR - CAMPUS CBV

Nathalia Pétala Batista Fernandes (PIBIC/CNPq) – e-mail: nathfernandes22@gmail.com

André Pereira Triani (Orientador) – e-mail: andre.triani@ifrr.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima / *Campus* Boa Vista

A pandemia do Covid-19 levou o mundo a um total caos, obrigando a sociedade atual a se adequar a um novo cotidiano. A partir desse acontecimento, pudemos observar a mudança drástica no estilo de vida de todos. Tendo em vista o isolamento social, a qualidade de vida, conseqüentemente, caiu, trazendo danos ao corpo e à mente da população mundial. Fazendo-se necessários dados para maior entendimento de todo esse período, esta pesquisa foi realizada com o intuito de verificar a qualidade de vida dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física do IFRR campus CBV durante o isolamento social. Assim, a pesquisa tem como intuito informar a todos sobre a qualidade de vida dos acadêmicos deste curso durante a pandemia do Covid-19. Realizar pesquisas nesse âmbito nos trará informações que serão de grande utilidade para tempos vindouros, pois é algo pouco documentado no atual cenário científico. O enriquecimento bibliográfico se faz necessário para o entendimento de como foi esse momento no contexto pandêmico. A pesquisa é de cunho qualitativo e quantitativo e foi desenvolvida por meio da utilização de um questionário produzido pelos pesquisadores. O mesmo consistiu em perguntas simples sobre o cotidiano dos participantes durante o isolamento social. Foi utilizado o software Google Forms para coleta e tratamento dos dados. O grupo amostral foi selecionado por meio de chamada aberta em grupos do Whatsapp, onde, majoritariamente, as comunicações atuais são feitas. Sendo assim, os participantes foram alunos do 1º ao 8º módulo do curso, que foram avaliados sobre sua atual rotina diária. Antes do questionário propriamente, foi disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que os participantes dessem autorização para a utilização das suas respostas na pesquisa. Abaixo do termo, estava disponível a opção de aceitar, que permitia o acesso à continuidade do questionário. Já a opção não aceitar, além de deixar o questionário indisponível, trazia uma mensagem de agradecimento e a justificativa para não participar do estudo (não aceite pelo TCLE). O questionário ficou disponível por meio online durante 36 dias, tendo pouca adesão por parte do grupo selecionado, com apenas 27 respostas computadas. Dos participantes, 85,2 % praticavam atividade física antes do isolamento e apenas 14,8% não praticavam. Durante o período de isolamento social, 48% praticaram atividade física e 52% não praticaram atividade física pelo menos três vezes por semana. As mudanças corporais também foram notadas durante o isolamento, sendo que 59,3% dos participantes afirmaram ter aumentado de peso e 40,7% disseram não ter aumentado de peso. Os dados coletados mostram que os participantes perceberam alterações na sua saúde física: 85,2% disseram ter piorado, enquanto 14,8% relataram ter melhorado a saúde física. Em questão de saúde mental, 70,4% disseram ter piorado e 29,6% apresentaram melhora. Quando falamos em qualidade de vida, 25,9% dos participantes informaram

que a sua qualidade de vida melhorou; porém, 74,1% relataram piora. As informações coletadas nos mostram um quadro de instabilidade e complicações causadas pelo isolamento. A queda na autopercepção da qualidade de vida e da saúde dos avaliados é notável, demonstrando que, de fato, o isolamento social foi prejudicial para todos. Desde o início do período de isolamento social, a sociedade tem passado por situações adversas, e estas, por nunca terem sido vividas pela maioria da população, têm causado danos à saúde, tanto física quanto mental, afetando a qualidade de vida das pessoas.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Pandemia; Isolamento social.

Área de conhecimento: